

**VI Semana Internacional de Pedagogia**

**“Pedagogia em MovimentUS: Aproximações entre Universidade e Sociedade”**



**II Encontro Estadual de Educação em Prisões de Alagoas**  
**I Seminário de Educação em Prisões de Alagoas**  
**“Educação de pessoas em privação de liberdade: Embates, Políticas Públicas e Práticas Educacionais”**

**De 10 a 14 de Dezembro de 2018 - Campus A. C. Simões/UFAL - Maceió/AL - Brasil**

ISSN: 1981 - 3031

**TRABALHO DOCENTE: MILITÂNCIA, SINDICALIZAÇÃO E LUTA DE CLASSES**

Alice Carla dos Santos<sup>1</sup>  
[Alicecarla096@gmail.com](mailto:Alicecarla096@gmail.com)

Jessica Lima Feitoza<sup>2</sup>  
[Jessik.lf@hotmail.com](mailto:Jessik.lf@hotmail.com)

Geisa Carla Gonçalves Ferreira<sup>3</sup>  
[Geisacarla2420@gmail.com](mailto:Geisacarla2420@gmail.com)

**RESUMO**

O presente artigo aborda o processo teórico-histórico da luta do trabalho docente, em prol de uma identidade política que vai acontecer através da sua organização sindical, como também vai tratar como surgiram os sindicatos, e a importância dessas entidades no Estado de Alagoas. Utilizamos como objeto de trabalho informações do site do Sindicato dos Trabalhadores da educação de Alagoas (SINTEAL) para constatar, como vem se encaminhando as lutas sindicais e de classes na Contemporaneidade. Podendo assim, identificar quais as lutas atuais que estão sendo travadas especialmente no campo da educação, na luta por melhores condições de trabalho, melhores salários, mudanças na grade curricular e que os profissionais da educação percebam que vai afetar de maneira positiva para seus estudantes, como também formação continuada etc. São diversos os conflitos travados pelos profissionais da educação em prol de mudanças no que tange ao seu meio de trabalho e atuação visando o melhor desempenho e reconhecimento da sua classe trabalhadora.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trabalho docente; Trabalhadores; Sindicato; Lutas sindicais.

**1. INTRODUÇÃO**

A princípio este trabalho, vai demonstrar como surgiu o processo histórico das lutas sindicais dos trabalhadores docentes. Que surgiu com as indignações da classe trabalhadora, ao modelo de produção capitalista monopolista, pautado na indústria e na maquinaria do modelo de Ford e Taylor que era presente no mundo do

<sup>1</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL (Campus do Sertão).

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Alagoas - UFAL (Campus do Sertão).

<sup>3</sup> Doutoranda em Educação Brasileira pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL.

trabalho entre o século XIX e boa parte do século XX. Essa forma de organização dos processos produtivos levou os trabalhadores a se aglomerarem, segundo Silva (2009, p. 157) essa mobilização aconteceu:

[...] pela contradição entre o desenvolvimento das forças produtivas e as relações sociais hierárquicas de produção, indignaram-se e lutaram pela manutenção dos salários e por condições de trabalho, reunindo-se em formas de ação e representações de resistência, movimento esse categorizado, num primeiro momento, como coligação.

Diante do quadro desses movimentos organizados por trabalhadores docentes acontece através de coligações um trabalho em conjunto, e sua identidade política acontece pela auto representação e ação desse grupo em prol de seus direitos, e de acordo com Antunes (2002) os docentes se categoriza de classe-que-vive-do-trabalho, ampliando o conceito de classe trabalhadora para todos aqueles e aquelas que, não possuindo os meios de produção da vida material, são levados a venderem sua força de trabalho para isso. Em suma, o trabalho docente é bastante complexo e exige a construção de uma identidade política, como silva cita em seu artigo que são “determinados sujeitos qualificados com determinado tipo de formação ou não atuam numa profissão em que se lidam com relações humanamente constituídas e constituintes, objetivando o processo de formação de crianças, jovens e adultos (...)”, pois as competências desses profissionais vai além de uma competência técnica-científica para poder ocorrer o processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário também um compromisso ético-político relacionado a uma momento histórico.

Por meio do processo histórico da luta do trabalho docente e sua militância no que tange os seus direitos e a luta de classe, tomamos como objeto de trabalho o Estado de alagoas. Para identificar como vem sendo encaminhado as lutas sindicais em Alagoas, quais as causas e as pautas atuais desses movimentos e de que forma acontece no Estado, lá encontra-se dois órgãos sindicais, o Sindicato dos trabalhadores de alagoas (SINPRO) e o Sindicato dos trabalhadores da educação de alagoas (SINTEAL). No entanto, vamos mencionar aqui neste artigo o SINTEAL, que é coligado a Central única dos trabalhadores (CUT) e a conferência Nacional dos Trabalhadores em educação (CNTE).

## **2. Um pequeno esboço sobre o mundo do trabalho: Mundo do Trabalho, trabalho docente e construção de uma identidade política.**

O mundo do trabalho entre o século XIX, e por volta do século XX, era condicionado pelo modelo de produção capitalista, pautada no modelo monopolista de indústria e maquinaria, ou seja, do modelo tecnicista de Ford e Taylor de acumulação. Segundo Aranha (1989, p. 117), essa tendência tecnicista:

[...] surge nos EUA, cujos teóricos e técnicos passam a influenciar os países latino-americanos em vias de desenvolvimento. No Brasil, após o golpe de 1964, foram feitos diversos acordos, inicialmente sigilosos e tornados públicos apenas em 1966: eram os acordos MEC USAID (Ministério da Educação e Cultura; United States Agency for International Development), pelos quais o Brasil passou a receber assistência técnica e cooperação financeira para a implantação da reforma educacional.

Os trabalhadores nessa época começaram a se aglomerar de forma contrária a esse modelo que visava o desenvolvimento da força produtiva e a hierarquia de produção. A partir daí, as Staff começaram a se articular de forma coletiva em prol de melhores condições de trabalho. Em primeiro momento a representação desses trabalhadores acontecia através de coligações. As coligações de trabalhadores segundo Marx (2001), se materializam diante de dois objetivos: a extinção da concorrência entre os trabalhadores; o engendramento e aprofundamento da concorrência contra os capitalistas.

Essas relações são bastante importantes no que tange a luta do trabalho contra o capital, as primeiras iniciativas dos trabalhadores proletariados era em relação a permanência de seus salários. Dessa maneira a organização coletiva das coligações, tem um papel político em sua labuta, pois de acordo com Silva (2009, p. 158):

Tal organização coletiva (as coligações, os sindicatos) desenvolve o caráter político da luta de classes, que passa a não ser mais uma investida conjuntural do mundo do trabalho contra o capital, mas sim estrutural, visando a superação desse modo de produção.

A produção capitalista, transforma a massa da população em trabalhadores e cria para eles interesses comuns. “Os interesses que defendem tornam-se interesse de classe, explicitando o caráter político da luta de classes. (MARX, 2001, p. 150)”. A inserção do sujeito no mundo do trabalho, acontece nas relações entre os

indivíduos, que encontram-se em situações comuns, mas com interesses divergentes. Porque o capitalismo contribui na formação de uma identidade politicamente engajada na resistência e busca do status vigentes.

Com as intensas mutações que o sistema capitalista tem passado, houve impactos na organização dos trabalhadores, e também daqueles trabalhadores que não tem uma organização coletiva. Devido a essas transformações do trabalho no mundo capitalista, fica em crise a instituição mais tradicional da organização política dos trabalhadores que é o sindicato, a partir desses acontecimentos a classe trabalhadora precisou mudar suas práticas, no que tange a condição histórica e de trabalho a que estão submetidos.

Com a passagem do operário industrial, temos a figura do trabalhador que vende sua força de trabalho, para receber um salário, e essa mão de obra encontra-se em setores com a indústria, a agropecuária, setor de serviço etc. Por conseguinte, gerando o que Antunes (2002) chama de “classe que vive do trabalho”. O trabalhador teve que mudar sua prática por causa da nova configuração de trabalho, e criar uma identidade política, que é ter autoconsciência.<sup>4</sup> Pois, os trabalhadores constituem sua identidade política através das representações e ações por meio das discussões dos sujeitos em seus grupos. “Quando categorizamos os/as trabalhadores/as em educação como classe trabalhadora, nos importa “[...] saber até que ponto a classe em questão realiza [...] as tarefas que lhe são impostas pela história [...]” (LÚKACS, 2003, p. 146). É identificar como os trabalhadores da educação se comporta diante as condições de sobrevivência e as mudanças do sistema capitalista que preza a acumulação de bens.

## **2.1 Como surgiram os sindicatos**

A partir das descobertas tecnológicas que revolucionaram a prática da manufatura por volta do século XVIII na Europa; os sindicatos começaram a surgir na Inglaterra, país este, conhecido como primeiro país capitalista da história mundial. Por conseguinte, a consciência de classe possa a ser construída a partir do século XIX pelo movimento operário. Neste momento, não se trata mais de um confronto

---

<sup>4</sup> Identidade política é aqui entendida como “processo de configuração da autoconsciência de um grupo em que ele elabora sua posição e ação diante dos conflitos e das relações de poder.” (MASCARENHAS, 2002, p.

entre ricos e pobres nem entre as máquinas e os trabalhadores, mas do conjunto dos trabalhadores contra a exploração capitalista.

No Brasil, as primeiras formas de organização de operários foram às associações do tipo mutualista, ou seja, sociedades de socorro e de auxílio mútuo. Logo após, vieram às uniões operárias que, com o avanço da industrialização, passaram a se organizar por ramo de atividades e profissões, dando, assim, origem ao que hoje conhecemos como sindicatos.

A princípio o movimento sindicalista foi conduzido pelos anarquistas<sup>5</sup>, o movimento era considerado como sindical. Toda via, faltava-lhes um projeto político. Sua sede era o próprio local de trabalho, de maneira a não existir nenhuma identificação como sindicato. Logo, dada a aceleração do industrialismo no nosso país, a quantidade de sindicalizados e sindicatos aumentou gradativamente na mesma proporção.

[...] O movimento sindical urbano, nessa época dirigido pelos anarquistas, já nasce combativo, mas pouco organizado, de caráter espontâneo, fragmentário e imediato, como aliás todo o movimento operário e sindical na Primeira República. Apesar da violenta repressão policial desencadeada sobre lideranças e associações da classe operária durante a Primeira República, o movimento operário e sindical assume a tarefa de fiscalizar os patrões quanto ao cumprimento das leis trabalhistas já outorgadas, ao tempo em que exige o reconhecimento político de seus sindicatos.<sup>6</sup> (SINTEAL, 2016).

A partir da associação dos direitos sociais e políticos a luta operária faz reivindicações para que sua classe seja reconhecida e legitimada em conflitos abertos, como também na vida cotidiana e em locais de trabalho.

## **2.2. Identidade docente, sindicalização e identidade política**

A identidade docente vai se construir e se desenvolver na vivência e na prática do professorar, ou seja, ela irá se desenvolver durante toda a vida do indivíduo enquanto educador e sobre as influências externas e internas e na interação com o outro; como afirma Dubar (1997, p. 110) ao dizer que, “não se faz a identidade das pessoas sem elas e, contudo, não se pode dispensar os outros para forjar a sua própria identidade”. Essa afirmação diz respeito ao auto reconhecimento

---

<sup>5</sup> Sistema político que defende a anarquia, que busca o fim do Estado e da sua autoridade.

do indivíduo enquanto professor integrante de uma categoria que não é vista com “bons olhos”, que é “culturalmente desvalorizada”, “má remunerada” etc.

No mercado de trabalho existem muitos profissionais que atuam como professor, mas que não se reconhece como tal, por exemplo: o indivíduo que é formado na área de engenharia se especializa e passa a lecionar em determinada universidade, ele vai continuar se identificando como engenheiro e não como professor. Segundo Vianna (1999), as ações coletivas dos trabalhadores da educação conformam-se como espaços possíveis de construção de uma identidade que expressa à condição que os sujeitos ocupam no mundo do trabalho como professores. É importante que o professor se reconheça como tal, passando a adotar e se engajar também nas lutas travadas por sua categoria.

As lutas e mobilizações travadas por estes trabalhadores da educação instituíram um processo de politização do trabalho docente, assim, passando a se identificar com os demais trabalhadores das mais diferentes áreas numa luta por uma sociedade mais democrática e justa. Desta forma, a militância sindical no setor público segundo Silva (2009), significou o explicitar da tensão existente com a concepção corporativa do funcionalismo em relação aos governos e o desnudamento do papel do Estado na sociedade burguesa, contribuindo na constituição da identidade política desses trabalhadores. Logo, através dessas mobilizações, os sindicatos acabam por se tornar um centro de formação de professores como sujeitos coletivos<sup>7</sup>.

### **2.3. A importância dos sindicatos para o Estado de Alagoas (SINTEAL)**

A SINTEAL, atua em defesa de professoras (es), funcionárias (os), do ensino básico de rede pública de Alagoas, essa entidade é representante legal dessa categoria e é filiada à CUT e a CNTE.

Através da SINTEAL, Alagoas participa ativamente de conquistas históricas, como: o reconhecimento de funcionárias (os) de escola como educadores, através da Lei 12.014/2009, e a implantação do Piso Salarial profissional para o magistério,

---

<sup>7</sup> Foi no processo de construção de sujeitos coletivos, no desenvolvimento de práticas próprias de reivindicações, que os professores colocaram em xeque a separação entre a esfera do particular, individual, privado (caracterizada como não-política) e a esfera pública comum (caracterizada como política). Foi nesse fazer-se que se constituiu a identidade de “professores” como sujeito coletivo. (SOUZA, 1997, p. 142).

com a Lei 11.738/2008. Com a implantação dos sindicatos pode-se construir a luta pelas leis trabalhista, garantindo o direito do trabalhador de forma mais digna, dando voz e vez as classes trabalhadoras, inclusive na área da educação.

Apesar de ser caracterizada pela luta dos trabalhadores, o SINTEAL apoia movimentos sociais e participa de comissões, conselhos, fóruns e conferências que tem como objetivo melhorar a educação em nosso país. No que tange a organização dessa entidade, a Diretoria que encaminha a entidade é escolhida através do voto direto a cada três anos. O SINTEAL não se restringe apenas na Capital, pois existem núcleos regionais e municípios espalhados no estado, dentre eles: Arapiraca, Delmiro Gouveia, Palmeira dos Índios, Viçosa etc. O que é de suma importância ter esses núcleos espalhados pelo Estado, pois possibilita identificar de forma mais eficiente os problemas da classe trabalhadora da região.

O prédio da sede do SINTEAL encontra-se em um casarão em Maceió, e pertence ao próprio órgão. O prédio também construiu um salão para diversas atividades, inclusive de laser. Os sindicatos continuam atuando de forma legítima, na atualidade por via de greves como a greve geral da educação que estava prevista para março, de 2017, movimentos contra a lei da previdências e entre outros assuntos que firam a dignidade do trabalhador. Inclusive o trabalhador do campo da educação.

## **SEDE DO SINDICATO DO SINDICATO DOS TRABALHADORES DA EDUCAÇÃO DE ALAGOAS, LOCALIZADA NO BAIRRO DO MUTANGE, EM MACEIÓ**



**Fonte:** Arquivo do site da SINTEAL

## **BALNEÁRIO PERTENCENTE AO SINTEAL. LOCALIZADO EM RIACHO DOCE, LITORAL NORTE DO ESTADO DE ALAGOAS**



**Fonte:** Arquivo do site do SINTEAL

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Dado o exposto, é notório que o engajamento das lutas travadas por trabalhadores da educação, tem construído uma prática política que é legitimada através da sua organização concreta como os sindicatos, partido e movimentos sociais. Já no que tange a identidade dessa classe trabalhadora, se constituiu através de uma auto-representação concreta dessas organizações. Segundo Mascarenhas (2004, p.27) “esforço simbólico de libertação constituinte de uma identidade de classe”. Isto é a identidade é construída a partir dessa representação concreta que acontece através dos professores que estão unidos coletivamente.

Por meio das reivindicações dos professores, eles visam se libertar dos determinismos sociais, que condiciona o comportamento humano, impossibilitando que os indivíduos façam suas escolhas. Com os movimentos organizados pelos educadores de forma coletiva, construindo reivindicações que separam a esfera particular e individual, a esfera privada é caracterizada como não-política e a pública tem caráter político e é a partir desse fazer-se, dessa separação que se constitui a

identidade de professor, como sujeito ativo e atento aos seus direitos e deveres, como também o pertencimento dentro da sociedade como trabalhador.

Os sindicatos são um instrumento de organização dos trabalhadores, que é o lugar onde as ações concretas dos trabalhadores diante dos conflitos se expressa, os sindicatos tem um papel muito importante porque por meio de seus movimentos, torna públicas as dimensões econômicas e políticas que antes eram privado, assim vindo a ser público o conflito entre trabalho e capital que se esconde entre as relações socialmente construídas. Deste modo, institui a luta por melhores condições de vida e trabalho, visando uma escola pública de qualidade para todos.

Esses embasamentos trazem um percurso de luta travada pelos trabalhadores da educação ao longo da história, lançando conflitos para obter resultados diante da educação oferecida, as condições de trabalhos, de salário, o mal estar docente gerado por essas situações como também a desvalorização do trabalho docente, pois o professor precisa conhecer seu papel e se identificar, para coletivamente buscar os seus direitos e lutar por uma educação de qualidade para todos. E as lutas travadas ainda hoje no mundo contemporâneo levantam a bandeira em prol da educação e reconhecimento do trabalho docente.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. ***Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e negação do trabalho***. 5ª ed. São Paulo: Boitempo, 2002.

Dubar, C. ***A socialização: construção das identidades sociais e profissionais***. Porto: Porto Editora, 1997.

**Filosofia da educação**. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1989.

LUKÁCS, G. ***História e consciência de classe: estudos sobre a dialética marxista***. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

MARX, K. ***A miséria da filosofia: resposta à filosofia da miséria de Proudhon***. São Paulo: Centauro, 2001.

SOUZA, A.N. de. ***Movimento sindical docente: a difícil trajetória***. In: LEITE, M. de P. (org) ***O trabalho em movimento: reestruturação produtiva e sindicatos no Brasil***. Campinas: Papyrus, pp. 113-174, 1997.

SILVA, Hugo Leonardo Fonseca da. **Sindicalização e Educação Política: os trabalhadores em educação construindo uma identidade política.** Poiésis Pedagógica - v. 7 - p. 153-173 - jan./dez. – 2009.

**Sindicato dos trabalhadores da Educação de Alagoas - SINTEAL.** Disponível em: <http://www.sinteal.org.br/> Acessado em: 21 ago 2018.

